

Fall 10-1-2021

A noção de sofrimento segundo Libermann e os desafios da pandemia do Covid-19 em África

Kenneth Ofoma

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

Recommended Citation

Ofoma, K. (2021). A noção de sofrimento segundo Libermann e os desafios da pandemia do Covid-19 em África. *Horizontes Espiritanos*, 17 (17). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol17/iss17/9>

This Wellsprings is brought to you for free and open access by the Spiritan Horizons (English, French, and Portuguese) at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Kenneth Uche Ofoma, C.S.Sp.,

Um espiritano da Província do Sudeste da Nigéria, Kenneth Uche Ofoma é actualmente aluno da Escola Internacional de Teologia Espiritana de Attakwu, em Enugu, no Nigéria. É licenciado com Bacharelato em Artes (*BA Honours*) pela Escola Espiritana Superior de Filosofia em Isien-Nsukka, no Nigéria. Escreveu uma série de artigos académicos inéditos, incluindo: “*The Self-Revealing God: An Ecumenical Study of Karl Barth’s Trinitarian Theology* [O Deus auto-revelador: Um Estudo Ecuménico da Teologia Trinitária de Karl Barth]”, e: “*The Soteriological Implication of Mary’s Fiat* [A Implicação Soteriológica do *Fiat* de Maria]”.



E OS DESAFIOS DA PANDEMIA DO COVID-19 EM ÁFRICA

INTRODUÇÃO

A inevitabilidade do sofrimento como experiência humana exige uma reflexão sobre as suas implicações fenomenológicas, sociais, espirituais e redentoras para a humanidade. Lemos as biografias de pessoas como Santo Inácio de Loyola, que nos seus momentos mais difíceis receberam a intuição que iluminou o seu olhar para as perspectivas mais frutuosas. A poderosa citação de Tertuliano: “O sangue dos mártires é a semente da Igreja”, capta o papel catalisador que a perseguição e o sofrimento desempenham no crescimento da Igreja. De certa forma, o sofrimento anuncia os limites da vida terrena, mesmo que nos obrigue a procurar soluções para alcançar o estado de bem-estar ou satisfação que sempre desejamos obter. No entanto, as aflições abundam mesmo no nosso maior desejo de sermos felizes. Alguns vão a psicólogos ou lançam-se em livros que prescrevem receitas e fórmulas para alcançar a felicidade. E apesar de tudo isto, todos nós continuamos a sofrer. Podemos dizer que a vida é um drama onde episódios trágicos se acumulam incessantemente? O problema é que a busca contínua da felicidade e a inclinação psicológica para resistir ao sofrimento fazem-nos pensar que o sofrimento é o oposto absoluto da felicidade. Mas, de facto, acontece que a arte da felicidade é também a arte de saber sofrer bem. Se soubermos usar o nosso sofrimento, podemos transformá-lo e sofrer muito menos. Saber sofrer bem é essencial para a verdadeira felicidade.¹

Este artigo apresenta o leitor a François Marie-Paul Libermann como um modelo para a compreensão do sofrimento humano. Este judeu francês convertido ao cristianismo teve primeiro de enfrentar a rejeição e a excomunhão do seu próprio pai.

1. T. N. Hahn. *No Mud, No Lotus: The Art of Transforming Suffering*. [Nenhuma lama, nenhum lótus: A Arte de Transformar o Sofrimento]. Berkeley: Parallax Press, 2014, 10.

Depois de abraçar o catolicismo com a ideia de se tornar um padre crescendo naturalmente no seu coração, teve de suportar os tormentos das convulsões epilépticas, que impediram a sua ordenação durante quase quinze anos. Sempre com pouca saúde, Libermann conseguiu transformar a sua condição num trunfo para acompanhar utilmente pessoas com doenças.

Tal como Job, Libermann não era apenas paciente em sofrimento, era firme. Toda a sua vida e a riqueza das lições aprendidas da sua direcção espiritual em cartas dão-nos amplas provas de que ele nunca foi um noviço na escola do sofrimento, especialmente na união prática com Cristo. Tal como Jesus, Libermann não passou o seu tempo a tentar perceber porque sofria, mas sim viveu-o. A principal preocupação deste artigo é recomendar a teologia do sofrimento de Libermann como um remédio curativo para os africanos, que já estavam a viver a pobreza, a má governação e a corrupção antes dos fortes ventos da actual pandemia acrescentados à miséria das suas vidas. Se Libermann estivesse vivo hoje, a sua mensagem para o continente escuro no meio da terrível pandemia seria:

[...] não há mal nenhum em estar triste, desde que a nossa alma esteja à disposição do divino Mestre. [...] A tristeza e a aflição frente à atribulação não são um mal, se não surgirem da resistência da nossa vontade à do Mestre divino.²

Que ensinamento duro mas salutar para um povo cujas vidas foram mergulhadas na escuridão da incerteza, da doença e da morte. É verdade que a vida estava longe de estar livre de problemas no continente escuro (social, política e economicamente) antes da terrível e inesperada pandemia de Covid-19.

ÁFRICA ANTES DA PANDEMIA: UMA NARRATIVA POLÍTICO-RELIGIOSA

Com o súbito aparecimento de europeus nas costas da África Ocidental e Central nos séculos XVIII e XIX, um comércio de escravos em grande escala perturbou e transformou estrategicamente as muitas instituições do continente «virgem». O «frenesim da conquista» por parte de certas tribos foi redobrado quando obtiveram armas e munições de europeus em troca de escravos. “Em 1730, cerca de 180.000 armas eram importadas anualmente só na costa da África Ocidental, e entre 1750 e o início do século XIX, só os britânicos vendiam entre 283.000 e 394.000 armas por ano. As instituições, mesmo religiosas, foram pervertidas pelo desejo de captu-

2. Ver “*Les lettres spirituelles du Vénérable François Libermann* [As cartas espirituais do Venerável Francisco Libermann]” in : <https://duq.edu/about/centers-and-institutes/spiritan-studies/the-holy-spirit/libermann-the-spiritual-guide-writing-for-our-times> : *Lettre de Libermann à M^{le} Sainte-Bécel : Accepter les croix comme un chemin vers la sanctification* [Carta de Libermann a Mna. Sainte-Bécel: Aceitar cruzeiros como um caminho para a santificação], p. 185-186 (versão inglesa) ; ND vol.04, p.199 (Original francês).

rar e vender escravos.”³ Esta mudança maciça duma sociedade de convívio para unidades de guerra de facções foi acentuada pelos padrões perversos do colonialismo, que produziram políticas de poder imperial altamente elaboradas, com implicações trágicas para todo o Terceiro Mundo. A colonização e a globalização foram essencialmente instrumentos de manipulação. É bastante lamentável a rapidez com que os africanos aprenderam as orientações subjugadoras e burguesas que eram parte integrante da abordagem colonial ocidental.

Desde a independência, a paisagem política da maioria dos Estados africanos multi-étnicos tem sido assolada por sucessivos golpes sangrentos, lutas pelo poder, guerras etno-religiosas em série, sabotagem deletéria, má governação, desvio de fundos públicos, instabilidade quase irreversível e a lógica do domínio dos mais fortes. A parte mais vergonhosa deste caso é que os nossos actuais líderes políticos mostram todos os sinais de uma lamentável falta de conhecimento da história.

Uma educação adequada, instalações sanitárias sólidas e uma dieta equilibrada não estão ao alcance da maioria da população africana..

“A Nigéria, desde a sua independência em 1960, tem sido assolada por uma crise etno-religiosa que tem mantido a nação num verdadeiro estado de coma.”⁴

A reestruturação não foi conseguida na Nigéria porque a classe dominante muçulmana nunca o permitiria, com o argumento de que isso os levaria a perder o seu domínio sobre o país que acreditam ser “o presente de Alá ao seu avô, Uthman Dan Fodio, e aos seus descendentes”.⁵

Além disso, uma educação adequada, instalações sanitárias sólidas e uma dieta equilibrada não estão ao alcance da maioria da população africana. Hoje em dia, muitos africanos não têm meios para comprar medicamentos eficazes contra a malária. “A África continua a suportar uma parte desproporcionada do fardo mundial do paludismo. Em 2019, a região foi responsável por 94% de to-

3. D. Acemoglu et J. Robinson. *Why Nations Fail: The Origins of Power, Prosperity and Poverty* [Porque é que as nações falham: As Origens do Poder, da Prosperidade e da Pobreza]. London, Profile Books, 2013, 252-253.

4. Edoziem, Johnpaul. “*The Politics of Ethne Religious Alignments in Nigeria: A Christian Response* [A política dos alinhamentos etno-religiosos no Nigéria: uma resposta cristã].” *NACATHS Journal of African Theology*, (2019), Vol.28: 149.

5. Onyishi, Uchenna and Agbo, Monica. “*Islamic Political Hegemony and its Implication for Restructuring in Nigeria* [hegemonia política islâmica e suas implicações para a reestruturação no Nigéria]”, *Nsukka Journal of Religion and Cultural Studies* (2014), Vol. 6: 160-169.

Os padrões perversos do colonialismo, que produziram políticas de poder imperial altamente elaboradas, com implicações trágicas para todo o Terceiro Mundo.

Sede bem submetidos à vontade divina, sofri com humildade e amai tudo o que Ele vos enviar.

dos os casos de malária e mortes”.⁶ Antes do advento da pandemia de Covid-19, o problema africano já era um desafio de monta. Desde então, a maioria dos africanos foi levada a acreditar que o jugo é insuportável e deve ser removido por todos os meios necessários.

No entanto, como filhos de Deus que dependem unicamente da sua graça para sobreviver:

*[...] deveis estar preparados para sofrer mil vezes mais, se fosse o bom prazer do divino Mestre.*⁷

“Sois portanto mil vezes felizes por sofrerdes com Jesus, e na paz de Jesus.”

Libermann acrescenta: “Mas pede isto para bem das almas que te são queridas”.⁸ Esta opção altruísta é retomada por São Paulo que diz: “Que cada um de vós olhe não para o seu próprio interesse mas para o dos outros”.⁹

Libermann regressa a este tema noutra carta para retratar o verdadeiro significado e finalidade última do sofrimento humano para o discípulo cristão.

“Sede bem submetidos à vontade divina, sofri com humildade e amai tudo o que Ele vos enviar; não sois vós que sofreis, mas Jesus, o coração que é o coração dos corações”¹⁰ [...]

Ele continua:

*[...] que está em ti e sofre contigo; abandona-lhe a tua alma; a sua graça divina está lá; tornará os sofrimentos muito proveitosos para a santificação da tua alma.*¹¹

Um passo muito significativo em direcção à maturidade cristã é reconhecer a verdade da cruz como o ponto de partida da fé cristã. Isto porque Jesus fez do sofri-

6. WORLD HEALTH ORGANIZATION. “Malaria” 30 de Novembro de 2020, in : <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/malaria>, acedido a 6 de Março de 2021.

7. *Lettre de Libermann à M^{lle} Sainte-Bécel* [Carta de Libermann a M^{na}. Sainte-Bécel], p.186 (versão em inglês), e ND vol. 04, p. 200 (versão em francês).

8. *Loc.cit.*

9. Filipenses 2:4.

10. *Lettres de Libermann à M^{lle} Rouillard* [Cartas de Libermann a M^{na}.Rouillard], p.250 (versão em inglês), ND vol. 06, p. 346 (versão em francês).

11. *Ibid.*, p. 250-251 (versão em inglês), ND vol. 06, p. 346-347 (versão em francês).

mento uma parte normal da sua vida.¹² Cristo, o Redentor de todos, fez-se escravo (*doulos*) para devolver à humanidade uma glória que ultrapassa o esplendor prístino do Éden. Segundo Libermann, se Deus podia descer tão baixo para nosso bem, então: “Sois portanto mil vezes felizes por sofrerdes com Jesus, e na paz de Jesus”.¹³ Afinal, “Não temais; ele (Deus) não vos falhará (vós, a África)”.¹⁴

A AURORA DA PANDEMIA: UM SOFRIMENTO INDESCRITÍVEL

O surto da pandemia pôs em evidência as insuficiências dos sistemas de saúde dos Estados africanos.

Numa circular de Fevereiro de 2020, o Arcebispo católico de Lagos, Dom Alfred Adewale Martins, confirmou que: “[...] em Dezembro de 2019, foi relatado um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, China. As investigações descobriram que isto era causado por um vírus anteriormente desconhecido, agora denominado ‘novo Coronavirus 2019’ (nCoV)”.¹⁵ Esta circular de aviso foi emitida depois de apenas um caso ter sido oficialmente registado no Nigéria, e que foi em Lagos. No final do primeiro trimestre de 2020, vários países africanos tinham confirmado os seus primeiros casos de Covid-19. No momento em que escrevo: “Existem 116.874.912 casos confirmados de Covid-19 em todo o mundo, incluindo 2.597.381 mortes. Desde 9 de Março de 2021, foram administradas 268.205.165 doses de vacina”.¹⁶ O número total de casos confirmados em África nessa altura era de 2.909.543. No meio da pandemia, os africanos enfrentaram vários desafios na sua vida social, política, económica e espiritual. O distanciamento social, uma das medidas cardeais preventivas aplicadas pelos governos e agências de saúde, infligiu um duro golpe aos africanos e deixou uma profunda impressão na psique de muitos. O afastamento social e a contenção significaram o encerramento de centros económicos e escolas, quarentena, restrições de viagem, etc. Alguns foram provavelmente eliminados não só devido à doença, mas também devido à falta de acesso aos serviços de saúde. Alguns foram provavelmente eliminados não pela doença mas pela fome e frustração, sem recursos para viver em condições tão desumanizantes.

O surto da pandemia pôs em evidência as insuficiências dos sistemas de

12. Filipenses 2; 6-8.

13. *Lettres de Libermann à M^{lle} Rouillard* [Cartas de Libermann a Mna. Rouillard], p. 251 (versão em inglês), ND vol. 06, p. 347 (versão em francês).

14. *Lettre de Libermann à M^{lle} Barbier* [Carta de Libermann a Mna. Barbier], p.301 (versão em inglês), ND vol. 07, p. 190 (versão em francês), “Deus”, e “vós, a África”, entre parênteses, são acrescentados pelo autor.

15. Arquidiocese Católica de Lagos, Circular Especial, Fevereiro de 2020, No. 089.3.

16. Ver: “*WHO Coronavirus (Covid-19) Scorecard* [Coronavírus da OMS (Covid-19) Quadro de avaliação]” em <https://covid19.who.int>, acessido a 9 de Março de 2021.

saúde dos Estados africanos. A falta de hospitais de classe mundial e outras infra-estruturas essenciais tem impedido as pessoas afectadas de aceder a cuidados de saúde adequados. É lamentável que a cegueira e a inépcia dos nossos líderes tenha contribuído para o agravamento dos efeitos da pandemia. Os argumentos, acções e planos dos governos e líderes africanos para combater a doença eram inconsistentes. No Quénia, por exemplo:

A abordagem de Libermann ao sofrimento é um remédio salutar.

[...] as medidas para conter a Covid-19 precipitaram uma crise humanitária maciça entre os pobres, uma vez que as pessoas perderam os seus empregos, enfrentaram a fome, não tinham máscaras adequadas, desinfectantes, para citar alguns só.¹⁷

Em geral, em África, as condições pré-existentes exacerbaram claramente os efeitos da pandemia.

A NECESSIDADE DE TRANSFIGURAR O SOFRIMENTO

Para os africanos cujas vidas foram agravadas pelo início da pandemia de Covid-19, a abordagem de Libermann ao sofrimento é um remédio salutar. A melhor abordagem é não se rebelar e revoltar-se contra Deus. Também não é razoável ver o sofrimento de forma pessimista, como o destino final da humanidade. Devemos todos voltar-nos para dentro de nós para ouvir Deus falar-nos através deste momento difícil, e como Libermann, poder dizer nas nossas desilusões: “O nosso Pai do Céu saberá o que fazer comigo, pois eu pertença inteiramente a Ele, de corpo e alma”.¹⁸ Que outra escolha senão submeter-se à vontade de Deus pode dar-nos uma forte capacidade de ouvir bem a voz de Deus? Se tudo o que enche os nossos ouvidos são os ecos da opressão, da injustiça política e os sofrimentos de uma pandemia mortal, então em breve começaremos a perceber pouco ou nada da grandeza e da fecundidade do sofrimento. É por isso que Libermann argumenta que é essencial para nós, no momento de sofrimento, que o façamos: “Fica, pois, prostrado aos pés do divino Mestre”.¹⁹ A metamorfose do sofrimento

17. A. C. A. Ondigo. “*Inequality, Covid-19, and Humanitarian Ubuntu* [Desigualdade, Covid-19, e Ubuntu Humanitário]”, in: *Catholic Theological Ethics in the World Church*. <https://catholicethics.com/forum/inequality-Covid-19/>, acessado a 8 de Março de 2021.

18. DE MARE (Christian), *A Spiritan Anthology: Writings of Claude- François Poullart des Places and François Marie-Paul Libermann* [Uma Antologia Espiritual: Escritos de Claude-François Poullart des Places e François Marie-Paul Libermann] ; traduzido por J. D’Ambrosio, V. Griffin, V. O’Toole ; Congregazione dello Spirito Santo, Itálie, 2011, p. 70.

19. *Libermann’s Letters to Miss Rouillard* [Cartas de Libermann a M^{ma} Rouillard], p. 251 (versão em inglês); *Lettres de Libermann à M^{lle} Rouillard* [Cartas de Libermann a M^{na} Rouillard], ND vol. 06, p. 347 (versão em francês).

começa no momento em que somos capazes de carregar o peso das nossas aflições para Deus, e mais ainda, de reconhecer a mão de Deus em acção nas nossas vidas.

Libermann apropriou-se da sua experiência de doença como um presente para o ajudar a aconselhar outros que estão a sofrer. A sua doença deu origem a uma missão. A pandemia frustrou os planos das grandes nações e paralisou os planos de inúmeras pessoas, mas ainda existem soluções para tornar a vida significativa. Podemos encontrar exemplos nos escritos de Libermann:

O sofrimento
não é absolutamente
contrário à
felicidade.

*Viva apenas pela Vontade Divina; esteja em paz no meio das suas tristezas. Jesus está em vós e que mais podeis desejar? E se sofrerdes, é em Jesus crucificado que está dentro de vós. Oh, bendita é a alma que tem Jesus crucificado nela! O sofrimento não é absolutamente contrário à felicidade. Basta trazer as nossas aflições no caminho da transformação para que assumam o seu próprio significado e propósito. Somos muito afortunados nas nossas aflições porque a alma que sofre com Cristo [...] possui o tesouro de todas as graças e a fonte de todo o amor e santidade.*²⁰

SOFRIMENTO, GRAÇA E SANTIFICAÇÃO

“Sofra; tanto melhor! Quanto maiores forem os vossos sofrimentos, maiores serão os tesouros de santificação na vossa alma²¹.” Libermann sublinhou o esforço consciente do indivíduo na transformação do sofrimento, como escreveu: “É para ti que desfrutes”.²² “Alegrias, delícias e bem-estar engordam o corpo; aflições, privações e tristezas engordam a alma e enchem-na de graças”.²³ “Estas tentações e cruces são os passos pelos quais ascendemos a Deus; são os laços pelos quais nos apegamos a Ele²⁴.”

Encontramos sentimentos semelhantes a esta exortação libermaniana nos escritos de Thomas de Kempis: “Quando estás perturbado e aflito, é o momento de perceberes o teu mérito. É preciso passar pelo fogo e pelas inundações antes de se poder saborear um refresco²⁵.”

E Libermann diz ainda:

É nestes estados de provação que amamos a Deus apenas por si próprio. Pelo

20. *Ibid.*, p.251 (versão em inglês) ; ND vol. 06 p. 347.

21. *Libermann's Letter to Miss Sainte-Bécel* [Carta de Libermann a M^{na}. Sainte-Bécel], 188 (versão em inglês). *Lettre de Libermann à M^{lle} Sainte-Bécel* [Carta de Libermann a M^{na}. Sainte-Bécel], ND vol. 04, p. 201 (versão em francês).

22. *Loc. cit.*

23. *Loc. cit.*

24. Walter Van de Putte (tradutor), *Provisional Rule of Father Libermann: Text and Commentary* [Regra Provisória do Padre Libermann: Texto e Comentário]. Pittsburgh, Duquesne University, 2015; p. 250.

25. Thomas à Kempis. *Imitation of Christ* [A Imitação de Cristo] ; Brooklyn, Confraternity of the Precious Blood, 1982. 77.

A cruz
como o meio
pelo qual o Senhor
estabelece
a santidade
em nós.

*contrário, quando o amamos com um 'amor sensível', amamo-lo muitas vezes por nós próprios, devido ao prazer que temos em amá-lo.*²⁶

Na sua carta ao Padre Cahier intitulada "Sobre o sofrimento na doença", Libermann explica o efeito santificador da cruz como o meio pelo qual o Senhor estabelece a santidade em nós através da sua graça divina:

*A cruz santíssima opera sempre antes da natureza estar morta: ataca-a, derruba e tira-lhe toda a vida. Quando tiver morto esta velha natureza corrupta, quando tiver terminado de exterminar todos os afectos, desejos e visões humanas, oh, então exhibe com pompa e profusão as grandes maravilhas que possui. Eleva a alma à união e à consumação ou transformação divina. Quando se chega a este ponto, já não se importa de se ver livre das cruces: pelo contrário, não se vive, não se pode viver sem elas [...].*²⁷

Numa outra secção, Libermann usa a analogia da árvore, a mesma utilizada pelos evangelistas²⁸, e propõe-se tecer à sua volta uma espécie de teologia da cruz, trazendo à tona os aspectos mais escondidos das palavras do divino Mestre: "A cruz é uma bela árvore, uma boa árvore plantada na sua alma, que produz belas flores neste momento, e mais tarde dará belos frutos²⁹. "Que frutos? Os que ele suportou no Calvário. É Jesus que vai produzir na sua alma³⁰." Jesus deseja ter um lugar nas nossas almas através da santidade dos seus caminhos e da verdade das suas virtudes, mas isto não pode criar raízes em nós se vivermos na rejeição das cruces que ele nos envia. Um elemento constitutivo da experiência cristã é a vida do discípulo, segundo o exemplo do Rei dos mártires - Jesus Cristo. Portanto, a materialização de uma união prática com Cristo começa com a aceitação da cruz, cresce à volta da cruz e desenvolve-se na medida em que a semente do sofrimento permanece plantada nas nossas almas, como a árvore da cruz no solo do Monte do Calvário. O que pode a cruz implantar nas nossas almas senão a riqueza e a substância do Senhor do Amor, que nos trouxe e elevou como um convite à redenção e à santificação? A nossa angústia actual é um apelo a olhar para Jesus que vem até nós como um noivo: "Ele estava sempre a tentar atrair-vos pela doçura da sua graça, pela beleza da sua luz, pela suavidade³¹ da sua paz. Ele vem para curar, renovar, santificar e prodigalizar o seu amor à sua noiva - a nova África.

26. Walter Van de Putte. 250.

27. DE MARE, p. 67.

28. Mateus 7, 16-20 ; Lucas 6, 43-45.

29. Christian de Mare. 144

30. *Loc. cit.*

31. *Ibid.*144.

Uma nova
África só é
possível se se
abraçar o Cristo
crucificado.

UMA NOVA ÁFRICA

O vírus, que muitos inicialmente pensavam ser um fenómeno de curta duração, mudou a maré na maioria dos países (médica, política e economicamente) e é provável que as consequências da pandemia sejam sentidas durante ainda algum tempo. Neste ponto, a África precisa muito da intervenção e protecção de Deus, tanto quanto, ou mais do que, peritos médicos, activistas políticos e grupos de pressão. É verdade que mesmo um africano recém-nascido pode sentir o ferrão da pandemia, por assim dizer, mas na nossa busca de livrar-nos deste jugo:

A África
precisa muito
da intervenção
e protecção
de Deus.

[...] *devemos abster-nos de um zelo que é meramente um produto da imaginação ou do ardor inato da natureza humana.*³² “O verdadeiro zelo não vem da nossa natureza, mas apenas da graça. A sua fonte é o Coração de Jesus. É a partir desta fonte que devemos desenhá-la através de uma união íntima com ele.”³³ “O nosso zelo deve, portanto, ser divino e sobrenatural como era o seu.”³⁴

Não podemos estabelecer como nossos objectivos finais na vida os projectos de emancipação económica e de bem-estar social. Antes de procurar satisfazer necessidades temporais tais como saúde, benefícios sociais, justiça e equidade, educação, etc., devemos primeiro levar a peito as palavras do nosso Senhor: “O pão por si só não pode satisfazer o desejo”³⁵. Os nossos desejos como indivíduos ou como nações devem ser guiados e inspirados pelas injunções da palavra suprema - o Verbo Encarnado.

Qualquer leitor atento do Evangelho de João compreenderá imediatamente a centralidade e o papel do Logos na criação - a Encarnação. São Paulo leva-nos a compreender que o que acabamos por encontrar no Filho que se fez carne é o esvaziamento (*kenosis*) de Deus.³⁶ Como escreveram os profetas, o Messias que vem até nós não é *Deus impassibilis*, mas sim “um homem de dores e acostumado ao sofrimento”.³⁷ Assim, numa perspectiva cristã, uma nova África só é possível se se abraçar o Cristo crucificado. É interessante notar que o costume da rapariga recém casada adoptar o apelido do seu marido está enraizado nas sociedades africanas tradicionais. Este novo estatuto torna-se

32. Walter Van de Putte (trad.), *Provisional Rule of Father Libermann: Text and Commentary* [Regra Provisória do Padre Libermann: Texto e Comentário]. Pittsburgh, Duquesne University, 2015. 253.

33. *Loc. cit.*

34. *Loc. cit.*

35. *Cf.* Mateus 4:4 (T.E.B.): “Não só de pão viverá o homem, mas de cada palavra que procede da boca de Deus”.

36. *Cf.* Filipenses 2:6-8.

37. Isaías 53:3.

a honra e o orgulho da mulher - um tesouro que ela não poderia facilmente trocar por qualquer outra coisa. A voz do profeta ressoa: “Serás chamado por um novo nome, dado pela boca do Senhor”.³⁸ Este novo nome significa honra, e a honra deriva o seu valor da dignidade de quem o confere. E a voz continua: “Mas sereis chamados ‘O meu deleite está nela’ e a vossa terra ‘Noiva’³⁹.”

Isto é uma honra ainda maior quando se considera que a África abraçou de facto a corrupção, o suborno, o hedonismo, o individualismo, o fanatismo étnico/político e o ódio. Como as dificuldades, a estagnação económica, o isolamento, o distanciamento social e a morte causados pela pandemia aumentaram exponencialmente, é certo que muitos adoptaram meios de sobrevivência ímpios. Ao mesmo tempo, a sociedade está a clamar por uma cura que salve vidas. O facto é que aqueles que vão em busca deste remédio, sem prestar atenção à sua própria condição pecaminosa de “[...] almas [que] ainda têm uma série de imperfeições, apegos, e desejos grosseiros”,⁴⁰ “[...] não receberão nada mais que o sinal do profeta Jonas⁴¹ - arrependimento e fé em Jesus. O Evangelho de Marcos não menciona a “opção do sinal de Jonas”, mas exprime a impaciência de Jesus com o desejo de um sinal quando o próprio coração está longe do arrependimento. Encontra-se na sua expressão: “Ele suspirou profundamente em espírito e disse: ‘Porque é que esta geração pede um sinal?’⁴²

Casar com Cristo traz cura, bondade e benevolência, mas não há maior cura do que o verdadeiro arrependimento e a verdadeira conversão espiritual - a metanoia: «Se o meu povo, chamado pelo meu nome, se humilhar, rezar, procurar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então ouvirei do céu, e perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra”.⁴³ Uma maior honra que é simbolizada pelo seu novo nome ser-lhes-á conferida. Mas que tipo de honra pode ser derivada de estar casado com a “aflita”? Paradoxalmente, a admissão à honra de Cristo significa submissão ao seu modelo de humildade, e uma configuração espiritual à sua missão de abnegação. Se estivermos verdadeiramente configurados a Cristo, aspiraremos constantemente a sacrificar-nos por Ele. Libermann revela a condição desta união sagrada:

Querias ser a noiva de Jesus. Mas não é tão rápido; é um grande rei com quem queres casar: foi Ele que te escolheu, foi Ele que te atraiu, foi Ele que insinuou o seu amor divino na tua alma, foi portanto Ele que fez os progressos. O casamento

38. Isaías 62:2.

39. Isaías 62:4.

40. De Mare. 146.

41. Mateus 12:39.

42. Marcos 8:12. O destaque em negrito é meu.

43. Crónicas 7, 14.

*Casar com Cristo
traz cura, bondade
e benevolência, mas não
há maior cura do que o
verdadeiro arrependimento
e a verdadeira conversão
espiritual - a
metanoia.*

A pandemia
mostrou-nos que
não podemos viver
uns sem os
outros.

divino parecia ser fácil, e agora Jesus pede um dote, mas não um dote de ouro ou de prata, como pensam as almas carnais que não conhecem as delicadezas, a pureza dos sentimentos inspirados pelo Espírito de Deus. O dote que Jesus vos pede é o sacrifício de todo o vosso ser. É Ele quem paga por isso, quem se encarrega da execução dos seus planos, quem planta a sua cruz na vossa alma e imola-vos ao seu amor divino. Entregue-se nas suas mãos.⁴⁴

Para levar este novo nome e esta honra que Jesus nos dá, devemos ser dignos dele. Pertencemos-lhe em todos os sentidos: «[...] por aqueles sofrimentos que a tua alma deve incessantemente superar, renunciar, humilhar-se, submeter-se, imolar-se com coragem, com generosidade [...].⁴⁵

CARIDADE NO MEIO DA AFLIÇÃO

A escolha e a posição deste último tema é emblemática das últimas palavras de Libermann antes da sua morte - “caridade acima de tudo...”. Num tweet a 2 de Setembro de 2020, o Papa Francisco transmitiu uma mensagem muito importante ao mundo:

A pandemia mostrou-nos que não podemos viver uns sem os outros; estamos ligados uns aos outros, para o bem e para o mal. Portanto, para sairmos desta crise ainda mais fortes do que antes, devemos fazê-lo juntos, todos juntos, em solidariedade.

Em 20 de Dezembro de 2020, voltou a carregar o que parecia ser um seguimento do tweet acima mencionado:

Nestes tempos difíceis, em vez de nos queixarmos do que a pandemia nos impede de fazer, façamos algo por alguém que tem menos do que nós: não mais um presente para nós e para os nossos amigos, mas para alguém em necessidade, em que mais ninguém está a pensar!

O tweet do Papa encaixa bem com as últimas palavras de Libermann citadas na *Regra de Vida Espiritana*:

Acima de tudo caridade [...] caridade acima de tudo ... Caridade em Jesus Cristo ... caridade através de Jesus Cristo ... caridade em nome de Jesus Cristo; fervor ... caridade ... união em Jesus Cristo ... o espírito de sacrifício⁴⁶ ...

44. De Mare. 146.

45. *Loc. cit.* 146-147.

Amemos com este espírito de sacrifício e seremos capazes de fazer tudo e isso para o melhor.⁴⁷ Somos filhos e filhas de Deus, cuja natureza é a caridade infinita. Qualquer nação ou sistema que não reconheça e imite a gratuidade insuperável de Deus está condenado a ser governado em confusão. As pessoas que compõem tal sistema não podem descobrir a verdadeira base da sua existência nem realizar o próprio objectivo da vida.

Na qualidade de embaixadores de Deus num mundo afectado por uma pandemia, devemos colocar: “o amor à generosidade, que consiste em esquecermo-nos de nós próprios e pensar apenas nos interesses de Deus e agir apenas para eles”. Se formos animados por este amor, não temeremos nada; estaremos prontos a sofrer tudo para fazer o nosso divino Mestre viver e reinar nas almas.⁴⁸

Uma miséria mais deplorável do que a pandemia é a causada nas nossas comunidades pela recusa da caridade. O açambarcamento de paliativos para as massas em sofrimento durante a fase de contenção da pandemia é nada mais nada menos do que uma abstenção total da caridade. No Nigéria, por exemplo, muitos indivíduos puderam enriquecer-se com os fundos destinados à luta contra a pandemia. Além disso, foram encontrados depósitos maciços de alimentos em armazéns onde foram armazenados em vez de serem distribuídos às populações. Rejeitar a caridade é ipso facto rejeitar Deus. *Ubi caritas et amor, Deus ibi est.* A degradação da dignidade humana que estamos a experimentar no século XXI é o resultado directo do desinteresse maciço pela caridade, que é a dádiva mais sublime de Deus à humanidade, com o objectivo principal de harmonizar a criação. É o Calvário que é para nós a universidade e casa perfeita de formação do amor: o campo do oleiro onde somos moldados e remodelados até que Cristo (*caridade absoluta*) se forme em nós. Na nossa confusão, doença e dificuldades, devemos retirar força e inspiração da cruz que carregou o peso do *Logos* eterno - o signifiante que nos engloba a todos e através do qual somos todos sustentados.⁴⁹ Jesus é a razão pela qual devemos ter sempre esperança e caridade em todas as circunstâncias. Ele é a panaceia e o elixir para todos os males humanos - a garantia do reinado do amor no coração de todos os cidadãos do mundo.

Uma miséria mais deplorável do que a pandemia é a causada nas nossas comunidades pela recusa da caridade.

CONCLUSÃO

A teodiceia é uma coisa bela, e precisamos de chegar a uma compreensão plena da relação divino-humana através duma união prática com Deus, aceitando de todo o

46. RVE, n° 38.

47. Van de Putte.250.

48. *Ibid.*, p. 251.

49. Ratzinger, Joseph. *Introduction to Christianity* [Introdução ao Cristianismo - Título do livro em francês: *La Foi chrétienne hier et aujourd'hui* (A fé cristã ontem e hoje)]. San Francisco, Ignatius Press, 2004. 206.

coração as provações que se destinam a transformar-nos a partir de dentro.

O mais importante não é a teologia que Libermann desenvolveu, mas sim esta nova experiência da relação - entre Deus e ele próprio - na qual ele participou ao longo de toda a sua vida. A fim de alinhar a sua vida com a vontade de Deus, ele abraçou as aflições como pequenas cruces a serem levadas, à imitação de Cristo. A sua teologia da aflição ultrapassa a imitação e os valores humanos comuns. O socialismo utilitarista, por exemplo, não apoiaria a ideia de que o sofrimento (como no caso da pandemia) tem qualquer efeito benéfico sobre a população. No entanto, a posição de Libermann lembra-nos como a Paixão e Morte de Cristo parece ser absurda face à bússola «ordinária» do raciocínio lógico, especialmente quando assume o controlo absoluto da mente e do coração. A cruz, como ponto de partida da fé cristã, é um sinal de contradição no mundo. É o sinal que devemos abraçar a fim de ganhar o título de 'cristão'. É um título que se acredita tanto como se vive. Representa uma harmonia perfeita entre a crença e a acção. O amor leva ao sofrimento, mas como cristãos corremos o risco de amar porque é um mandato divino - a nossa vocação fundamental.

A teologia do sofrimento de Libermann fala com grande relevância e honestidade a uma África atingida pela pandemia, convidando as pessoas a perceberem que o amor e o sofrimento podem triunfar juntos nos seus corações e deixar uma impressão duradoura no mundo. Não há dúvida de que sem amor, o sofrimento conduz a uma abominável agonia. O verdadeiro amor, por outro lado, habita a alma e leva-nos a desejar constantemente a nossa imolação pela glória do nosso adorável Mestre e a aceitar sacrifícios contínuos para o bem dos outros.

Para além de ser o terreno definitivo para o bem comum, o verdadeiro amor tem necessariamente no seu coração questões relativas ao destino eterno da pessoa humana. A teologia do sofrimento de Liberman não é desactualizada nem estranha às sensibilidades africanas. Seria errado vê-lo como uma abordagem pessimista ou niilista da condição africana contemporânea.

Assim, podemos ver que cada uma das admoestações de Libermann é instrutiva e reveladora. Temos o privilégio e a sorte de ter a sua direcção espiritual epistolar, o que revela a natureza admirável da cruz/oferta aos leitores que beneficiam não só da sua teologia, mas também dos exemplos práticos que ele fornece. Para nós hoje em dia, a direcção espiritual desta figura santa que acarinhou e facilitou as actividades missionárias na África do século XIX ainda é relevante. ■

*A cruz,
como ponto
de partida da fé
cristã, é um sinal
de contradição
no mundo..*

*Kenneth Uchechukwu Ofoma, C.S.Sp.
Escola Internacional Espiritana
de Teologia, Enugu,
Nigéria.*